

# Seus Escritos no Site da MagriÃ§a

Edmilson dos Santos

## Por si acaso vuelves

*(poesia)*

Intacta,  
tengo yo guardado  
la nuestra cama.  
Intacta.  
En ella no quiero dormir.  
Intacta.  
Quiero que la encuentres  
igual que al partir.  
Intacta.

\*\*\*\*\*

Se por acaso voltares

Intacta,  
tenho guardado  
a nossa cama.  
Intacta.  
Nela não quero dormir.  
Intacta.  
Quero que a encontres  
igual a deixaste ao partir.  
Intacta.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 05/09/2009 21:26:12 - 168 leituras

# Saudade

*(poesia)*

Quando  
sozinho  
na rua,  
olho  
tristonho  
prá lua...

Sinto  
saudades  
tua.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 21/09/2009 01:11:40 - 156 leituras

# Camilinha & Camila Pequena?

*(poesia)*

Conheceu  
minha cama intacta.  
Era só a Camilinha.  
Voltou  
e ainda deseja dormir.  
Assina Camila Pequena.

Essa mudança de nome,  
é insinuação  
fugaz...  
de uma menina pequena,  
com vontade de dormir  
intacta...  
pelo menos uma vez?

Ofereço-lhe os meus braços.  
Foram feitos para o abraço...

Edmilson dos Santos  
5/10/2009

DedicatÃ³ria: Camilinha.

Publicado em 05/10/2009 00:27:58 - 109 leituras

# Fui mal entendido ou sofro complexo de perseguição? rs rs rs

(carta)

Publico pouco no Site da Magriça, mas leio bastante no escasso tempo que possuo para entrar no mundo virtual. Gosto de poesia. Escrevo sobre assuntos acadêmicos e, aqui, parece-me ser um lugar mais apropriado aos poetas. Por tal razão, arrisco-me muito pouco, como salientou (reclamou?), hoje, Camilinha.

Quando me interesso muito por um texto, comento-o. É o que tenho feito aos poemas de Sílvia Mota, Raquel Donegá, Jaime Valente, Luciene Lima Prado, Mardilê Friedrich Fabre, Marcial Salaverry, Abraxus, Willians, Michelle Trevisani, Zaymon Zarondy e Camilinha. Até hoje, foram esses os autores que comentei. Mouro H.C., Karlla Caroline e alguns outros poetas, também despertaram-me o prazer de lê-los, mas ainda não os comentei, por preguiça, talvez.

Hoje, li um poema denominado “Selvageria”, de Giulliana Gillo. Confesso que não encontrei ali a sensualidade madura, apaixonante e puramente bela dos versos de Sílvia Mota, nem a sensualidade um tanto quanto inocente e provocante dos poemas de Raquel Donegá. Achei-o, mesmo, um tanto quanto “forçado”. Por tal motivo realizei um comentário (infeliz?) que, acredito, tenha inspirado a carta da poetisa Maria à Magriça e aos autores do site. Saliento que li outros textos da jovem Giulliana, que achei belos e profundos. Só não me apaixonei por esse. Subjetividade...

Confesso a todos que sinto uma sensação muito ruim por ter escrito um comentário que possa ter oferecido margem a que alguém acreditasse que estaria a criticar, negativamente, uma autora que possui vasto repertório poético, que prima pelo vocabulário rico, de expressões elegantes, leves e fortes, numa sintonia ímpar; que se desloca dos acrósticos aos sonetos, passando pelos contos, poetrinx, haikais e tantas outras modalidades de poesia, com uma facilidade que me causa pontinha de inveja. Estes elogios pautam-se, não em meu pensamento solitário, mas foram retirados de diversos comentários realizados às suas obras, aqui no Site da Magriça. Refiro-me à poetisa Sílvia Mota, do qual sou fã e admirador incondicional, o que me leva a "advogar" em nome da sua personalidade poética.

Ao comentar o poema “Selvageria” e citar Sílvia Mota - quis demonstrar que nem todos os autores conseguem ser puros na impureza ou serem belos no que é aparentemente feio. A poesia da autora, no que se refere à prostituição, traz um apelo histórico e social intenso, através do qual mostra o preconceito existente contra a classe das Camilinhas. Além disso, seus versos carregam uma emoção, um tanto quanto maternal! É só ler os comentários que faz aos versos da “nossa” Camilinha, em especial! Pretendi demonstrar que não se deve “forçar um estilo”, fazer alguma coisa somente porque alguém fez e deu certo. Outro dia, Sílvia Mota escreveu um texto sobre isso. É preciso muito estudo e esforço individual, alertou naquelas linhas.

Com referência à Camilinha, também citada no meu comentário, nem de longe tive a intenção de criticar seus poemas ou sua vida! Respeito a todos e não posso fechar meus

olhos à realidade. Ao contrário, acredito ser necessário mostrar a verdade, sim! E, como ocorreu na Antiguidade, a poesia é uma forma de conscientizar a sociedade de que o mundo mudou ou precisa mudar. Os poemas de Camilinha, mesmo quando se expõe abertamente como “puta”, são de uma sensibilidade que só pode ser rejeitada por quem se desliga do mundo! Através dos seus versos, chego a amá-la e a desejá-la com imensa pureza!

Algumas situações tenho visto no Site da Magriça, que também não gosto. Li ofensas im(ex)plícitas a respeitáveis autores, que, em forma de “poemas”, ainda estão publicadas. Mas, as “vítimas” possuem um espírito tão elevado que aquilo, percebi, em nada lhes afeta. Li críticas negativas a autores novos, realizadas por um determinado escritor que se considera muito superior aos demais, mas que nem se apercebe dos erros expressos em seus próprios poemas! Dignas de pena, tais pessoas.

Leio tudo. Observo tudo. Gosto ou não gosto. E tudo ocorre da mesma forma que nos demais lugares por onde vivemos e trabalhamos. É assim, mesmo! Nada é perfeito!

Se a carta da poetisa Maria não foi inspirada no meu comentário, peço-lhe desculpas, mas suas palavras levam-me a crer que foi. Não estou a censurá-la pelo seu posicionamento, mas tão somente a explicar, a todos, que, em momento algum comentei, negativamente, as poetisas Sílvia Mota e Camilinha. Errei, talvez, ao criticar, de forma “velada”, o poema de Giulliana Gillo, a quem peço, também, desculpas. Deveria ter sido mais sincero e claro, ao expressar que percebera (subjetividade minha e daí meu erro) a banalização de um tema tão sério. Por outro lado, acho que Maria acerta quando pede para que os textos sejam classificados corretamente. Afinal, para isso existe esta opção no site!

Li o pedido de desculpas que Sílvia Mota fez à Maria, por não ter realizado a classificação correta dos seus dois poemas. E, pelo reconhecimento da própria falha, passo a admirá-la ainda mais.

Finalmente, proponho ser necessário que se aprenda a diferenciar pornografia de erotismo. O segredo não se encontra nas palavras ou até mesmo nos palavrões, mas no “apelo” do autor.

Não conseguiria dormir sem escrever esse texto.

Torço para que um dia consiga “descobrir-me” poeta, porque “morro de inveja” de todos vocês.

Obrigada a todos.

Abrços,

Edmilson dos Santos.

SP, 5/10/2009.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 05/10/2009 04:21:00 - 299 leituras

# Madrugada

*(poesia)*

Madrugada  
notívago  
à procura  
de uma notívaga...

Madrugada  
silencioso  
escuto o grito da noite  
que me impede de dormir...

Madrugada  
não sei escrever  
como um poeta que sonha  
nem sei sonhar o sonho de um poeta...

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 07/12/2009 02:43:04 - 191 leituras

# Vergonha

*(poesia)*

Escondo o rosto  
jovem envelhecido,  
da juventude,  
que me cobra mudanças  
de coisas velhas, superadas.

*Dedicatã³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 07/12/2009 04:43:04 - 97 leituras

# Desafinado

*(poesia)*

Meu desencanto  
não encanta.  
Queria ser canto  
e encanto  
para te encantar.

*DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 07/12/2009 06:43:04 - 95 leituras

# Dor

*(poesia)*

Meu peito doi  
de saudade, de amor,  
de ilusão que se desmanchou,  
de prazer que se acabou.

Meu peito doi  
e sangra e se esvai,  
mas, nem sei escrever um poema  
para diluir esta dor.

*Dedicatã³ria: dedicado a leitores do site*

Publicado em 07/12/2009 08:43:04 - 194 leituras